ISSN: 2358-8829

ALTAS HABILIDADES /SUPERDOTAÇÃO - DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO AMBIENTE ESCOLAR

Ana Carolina Bezerra Alves [1]
Séfora Lima de Figueiredo [2]

INTRODUÇÃO

Do ponto de vista da neuropsicologia, Rzezak, *et al.* (2024), definem que a altas habilidades/superdotação (AH/SD) estão associadas com maior eficiência cognitiva, que garante maior habilidade em relação à maioria das pessoas na execução de tarefas, dessa forma, além do QI superior, eles apresentam vantagens em outras funções cognitivas que dão suporte para a inteligência, como é o caso da atenção, funções executivas, memória e velocidade de processamento mental.

Dos modelos discutidos pelos teóricos que tratam sobre AH/SD, aquele que é adotado no Brasil pela legislação é o modelo de Renzulli, para este teórico, a superdotação não é um conceito estático, e sim dinâmico, ou seja, algumas pessoas podem apresentar um comportamento de superdotação, em algumas situações de aprendizagem/desempenho, mas não em todas (Renzulli e Reis 1997). Neste sentido, o modelo dos três anéis de Renzulli propõe que o conceito de AH/SD está vinculado a ideia principal de que a superdotação é o resultado da interação de três fatores, sendo eles: habilidade acima da média, compromisso com a tarefa e criatividade (Negreiros 2024).

Segundo a Política Nacional de Educação (Brasil, 2008) pessoas com AH/SD são: estudantes que demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em área de seu interesse.

Assim, o modelo descrito acima torna-se vantajoso pois abre possibilidade para enquadrar outros estudantes que possuem destaque não apenas no segmento acadêmico, podendo também focar em outras áreas do conhecimento humano, tais como, música, poesia, esportes, capacidade de liderança.

[1] Graduada do Curso de Psicologia pela UNIFACISA- PB, alves.anacarolina198@gmaiil.com;
[2] Professora orientadora: Doutoranda em Psicologia Social / UFPB - PB, Mestre em Psicologia da Saúde / UEPB – PB, sefora.figueiredo@maisunifacisa.com.br .

Nestes termos, sendo a escolarização básica obrigatória no Brasil (Educação Infantil, Ensino Fundamental 1 e 2), na escola, são despertadas as primeiras suspeitas sobre esta condição, cabendo aos professores o papel contributivo de perceberem características cognitivas e comportamentais nos alunos que os diferenciam dos demais da sala de aula, e o diálogo com a família deles rumo ao caminho investigativo que possa auxiliar sobre o diagnóstico.

Por esta razão, buscou-se captar a percepção dos professores acerca das AH/SD, especificamente a partir daqueles profissionais atuantes no Ensino Fundamental anos finais, nas turmas do 9º ano. Crianças e adolescentes com Altas Habilidades/Superdotação podem apresentar desempenho significativamente avançado em diferentes áreas do conhecimento; entretanto, esse desenvolvimento não ocorre de forma homogênea, especialmente no âmbito emocional e socioafetivo, caracterizando um processo de assincronia do desenvolvimento (Virgolim, 2021; Sakaguti, 2017).

Diante o exposto, a presente pesquisa adotou como problema norteador compreender como os docentes do ensino fundamental anos finais percebem o cotidiano dos alunos com AH/SD e, ainda na visão deles, quais estratégias escolares podem favorecer e estimular o desenvolvimento desses estudantes no ambiente escolar. Para responder a esta problemática, o estudo teve como objetivo geral explorar a percepção de professores do Ensino Fundamental anos finais acerca de crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação no contexto escolar. E como específicos: compreender a interpretação de professores sobre alunos com AH/SD; mapear estratégias utilizadas pela escola para lidar com esses alunos e traçar ações que possam favorecer o desempenho acadêmico e socioemocional deles no ambiente escolar.

A pesquisa se mostrou em relevância social e educacional, pois, concebe o quão o desenvolvimento socioemocional é parte essencial do processo educativo, bem como o quanto que ele influencia diretamente a aprendizagem, o engajamento escolar e as relações interpessoais. Portanto, a compreensão de como os professores do Ensino Fundamental anos finais percebem os desafios enfrentados por estes alunos, torna-se essencial, pois, esses profissionais têm papel fundamental na identificação de dificuldades e na adoção de práticas pedagógicas que promovam o bem-estar e desenvolvimento acadêmico compatível com seu nível escolar. Dessa forma, o estudo se justificou em importância por ampliar o conhecimento sobre as práticas escolares voltadas ao desenvolvimento de estudantes com AH/SD, contribuindo para que

professores e gestores elaborem intervenções pedagógicas mais eficazes, integrando o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e acadêmico.

METODOLOGIA

A pesquisa seguiu os princípios éticos e bioéticos previstos na Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, assegurando o respeito à autonomia, por meio do consentimento livre e esclarecido dos participantes, bem como aos princípios da beneficência, não maleficência e justiça, garantindo a inexistência de danos físicos, psicológicos ou sociais e o tratamento equitativo de todos os envolvidos. Cumpre ressaltar ainda que a pesquisa foi submetida ao comitê de ética da Unifacisa, ao qual emitiu parecer favorável sob número do CAAE: 94828425.5.0000.5175, aprovado em fevereiro de 2026.

Em se tratando dos procedimentos de coleta de dados, os participantes foram informados sobre os objetivos, procedimentos e finalidade do estudo, de forma que era permitido a desistência em qualquer momento, sem que houvesse prejuízo. Foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assegurando anonimato e confidencialidade, além do Termo de Gravação de Voz (TGV), autorizando o uso das gravações exclusivamente para fins acadêmicos, com garantia de sigilo e anonimato.

Incluiu-se no estudo professores titulares que atuam no ensino fundamental anos finais, lecionando disciplinas oficiais apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que não tivessem vínculo parental com nenhum dos alunos da turma. Assim o sendo, excluíram-se da pesquisa aqueles que apresentaram conflito de interesse direto, tais como terem familiares em sala de aula, se sentirem constrangidos ao responderem a pesquisa, dentro outros que pudessem comprometer tanto a confidencialidade quanto a integridade dos dados e, por fim, aqueles participantes que no momento da entrevista, apresentarem algum impedimento que comprometa a comunicação e a pesquisa.

Enquanto procedimento, a pesquisa foi realizada mediante anuência prévia da direção escolar da unidade educacional citada, nos meses de março e abril de 2026. Foram então indicados professores do Ensino Fundamental anos finais enquadrados nos critérios de inclusão do estudo, sendo contemplados professores de diferentes áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Literatura, Matemática, Biologia, Geografia e Projeto de Vida, a fim de garantir diversidade de perspectivas, considerando que estudantes com AH/SD podem se destacar de maneira distinta conforme a área. Essa

multiplicidade de áreas se tornou importante para se ter acesso a maior variedade de respostas.

Tratou-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizada em uma escola pública estadual do município de Campina Grande. Participaram do estudo 6 professores, considerando a possibilidade de estudantes com AH/SD apresentarem desempenho elevado em determinadas disciplinas e não em outras, conforme o modelo de Joseph Renzulli.

As entrevistas ocorreram de forma individual, em local reservado e confortável, assegurando confidencialidade e ausência de custos aos participantes, com a utilização de roteiro de entrevista semiestruturada que continha questões sociodemográficas e perguntas voltadas à percepção dos professores sobre estudantes com AH/SD. Também foram utilizados como instrumento de pesquisa, o diário de bordo e o gravador de voz, de maneira a possibilitar maior aprofundamento e flexibilidade na exploração das respostas. A análise dos dados se deu conforme o proposto por Bardin (2016), que através de categorização e interpretação sistemática do material, pôde-se identificar padrões, significados e sentidos atribuídos pelos professores às questões apresentadas acerca do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados desta pesquisa contou com 6 participantes, que ao longo da discussão foram chamados de 01, 02, 03, 04, 05 e 06, que são professores de uma escola estadual de ensino fundamental e médio situada na cidade de Campina Grande (PB). Os docentes possuem idade entre 37 e 72 anos, formação curricular entre graduação e mestrado, a atuação na área entre 15 e 39 anos, sendo cinco do sexo feminino e um do sexo masculino.

Quanto às áreas do conhecimento, cada professor-participante representou um campo de conhecimento distinto. Com tempo de atuação na referida escola tem uma variação de 6 meses a 39 anos, como tempo de atuação como docente temos uma variação entre 15 anos (tempo mínimo de atuação) e 40 anos (tempo máximo de atuação). Nos termos dos dados conceituais sobre a percepção dos professores sobre AH/SD, para atender os objetivos propostos no estudo, a análise e discussão se dará em duas categorias conceituais que serão chamadas de: A percepção docente sobre a

(des)regulação emocional de alunos com altas habilidades/superdotação; e, estratégias escolares para regulação emocional de alunos com AH/SD.

Inicialmente, foram perguntados aos participantes o que eles entendiam por Superdotação e Altas Habilidades. O participante 01 colocou que “é aquele aluno muito inteligente, mais do que os outros. Eles estão sempre à frente daquilo que a gente explica, quando começa a explicar, ele já diz que viu aquilo e que já estudou”. Já o participante 03 respondeu que “em termos gerais, é alguém fora da curva, com capacidade cognitiva diferenciada em relação aos demais, talvez uma plasticidade cognitiva maior e termina desenvolvendo mais possibilidades de desenvolvimento". Por fim, o participante 05, comentou que “O que eu entendo é que é a pessoa se destacar na área de conhecimento de alguma disciplina. Ela tem aptidão maior em determinado nicho. O aluno pega o conteúdo mais rápido".

Segundo Virgolim (2019), superdotação/altas habilidades podem se revelar em qualquer área do conhecimento humano e se apresentar em pessoas com graus variados de motivação e criatividade. Sendo assim, pode-se interpretar que este conceito não abarca tão somente questões puramente acadêmicas, ou seja, não se restringe apenas ao ambiente escolar, sendo o indicador de sucesso as notas e o destaque nas disciplinas.

Sendo a sala de aula um ambiente rico de diálogo, expressão de sentimentos e troca de várias questões, esses momentos permeados de riqueza colocam para o professor a importante tarefa de identificar as singularidades dos seus alunos, sem perder a vista o coletivo, por isso então o professor se torna peça fundamental na identificação dos alunos altas habilidades/ superdotação.

Nem sempre a maturação emocional destes alunos acompanha o seu destaque na área, Milan (2025, p32.) pontuou a superdotação como um desenvolvimento assíncrono “no qual as habilidades cognitivas avançadas se combinam com uma profunda intensidade, dando origem a experiências interiores e uma consciência que são qualitativamente diferentes da norma”. Para o citado autor essa assincronia pode se alterar à medida que a própria capacidade intelectual aumenta.

Em estudantes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), a desregulação emocional pode manifestar-se por meio de comportamentos impulsivos, baixa tolerância à frustração e dificuldades nas relações interpessoais. Tal condição pode decorrer da assincronia entre o desenvolvimento cognitivo avançado e a maturação emocional, fazendo com que o aluno apresente elevado desempenho acadêmico, mas

dificuldades na compreensão e regulação de suas emoções (Virgolim, 2021; Valentim, Vestena & Neumann, 2014; Negreiros et al., 2024).

O aluno com AH/SD possui além do seu potencial colocado em destaque, certas características que o colocam em uma posição de descompasso em relação ao seu nível acadêmico, nestes casos, podendo-se dizer que a sua maturação emocional não consegue acompanhar o seu nível de excelência naquilo que ele vem a se destacar. É que o afirma o participante 01: “Os alunos possuem diferenças emocionais em relação a outros alunos e costumam se isolar, apresentando por vezes quadros de ansiedade". Como percebido nos dados coletados na pesquisa, muitos professores observam diferenças no gerenciamento das emoções por parte dos alunos com AH/SD, como se aquilo que eles detêm de destaque ou de facilidade em aprender, não conseguisse acompanhar sua maturidade emocional.

Sobre o comportamento e o gerenciamento das emoções dos alunos, ao ser questionado o participante 03, observou que “demonstram mais ansiedade, com o fato do que podem fazer, qual o limite que se tem na escola”, também compartilhando da mesma opinião o participante 06 ao expor que “se observa muita ansiedade nesses alunos, principalmente por querer mais e às vezes a escola só poder oferecer um meio termo”.

Neste sentido, Milan (2025, p.40) aduz que “essas crianças e esses adolescentes necessitam simultaneamente de estímulos intelectuais avançados e, paradoxalmente, de garantias e apoio emocional que acreditamos que devem ser reservados às crianças pequenas”. Razão pela qual “professores e genitores devem fazer todos os esforços para lhes fornecer oportunidades adequadas do ponto de vista cognitivo”.

Pode-se observar, através da coleta dos dados, que os estudantes possuem grandes necessidades de apoio psicológico, apoio este, que a escola pode sim oferecer em um primeiro momento, mas como não se trata de fornecimento de psicoterapia, este acompanhamento deve ser feito extra escola, junto com a família e escola em parceria, em um manejo individualizado e especializado para aquele aluno. Quando as necessidades socioemocionais são percebidas e atendidas na mesma intensidade das necessidades cognitivas, indivíduos com AH/SD apresentam um bom ajustamento e se adequam facilmente ao ambiente (Folsom citado por Reis, 2024).

Neste sentido, no que se refere às potencialidades apresentadas por esses estudantes, o participante 01, abordou a importância da família junto à comunidade

escolar “procuramos a família, para que procure um psicólogo fora da escola, procuramos ter diálogo e mostrar meios que possam melhorar mais a situação dele”. Complementando o que foi dito, o participante 04 observa o seguinte “que é importante fazer com que os alunos compreendam que é possível conhecer sobre o assunto, tentar colocar o aluno como ponto de referência sobre a importância de se estudar".

Contudo, a questão que aborda quais seriam os desafios enfrentados por esses professores diante das necessidades desses alunos foi a temática que mais gerou discussões, isso porque, apesar dos avanços legais no campo da educação inclusiva, a escola pública brasileira ainda enfrenta dificuldades na efetivação de práticas adequadas para o atendimento de estudantes com altas habilidades/superdotação, evidenciando um distanciamento entre a legislação e a realidade escolar (Pérez, 2021; Nolêto, 2008). Neste quesito, as respostas foram praticamente unânimes, que a falta de capacitação é o maior entrave para o avanço na condução da instrução desses alunos.

O participante 02 pontuou que “preparação dos professores para lidar com esses alunos; não existe recurso, livros suficientes”. Corroborando com o entendimento, o participante 03 abordou o seguinte: “A questão da formação, não somos formados para isso. Nem a formação inicial e nem a continuada nos prepara. A rotina escolar pode se tornar chata para esses alunos”; e, por fim o participante 06 coloca que: “A capacitação, como saber lidar com isso, saber a maneira profissional e não subjetiva chega a ser angustiante, saber que o aluno poderia contribuir mais do que ele é e não conseguir.”

Apesar dos muitos desafios enfrentados pelos professores e pelos alunos dentro da escola pública, os profissionais não podem deixar de tentar lançar de suas estratégias em busca de uma educação de qualidade para os alunos com superdotação e altas habilidades. Simonetti; Almeida; Guenther (citados por Martins, 2024) corroboram que é essencial que o professor entenda que esse estudante possui um funcionamento cognitivo diferenciado e que precisa de estímulos e desafios, de forma que encontrem motivação no trabalho escolar.

A legislação escolar brasileira dispõe sobre questões relativas à inclusão de crianças e adolescentes com AH/SD. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), alterada pela Lei nº 13.234/2015, e com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2025), reconhece as altas habilidades/superdotação

como parte do público-alvo da educação especial inclusiva, garantindo direitos de acesso, permanência e desenvolvimento. Cabe às redes e escolas adaptar currículos e práticas pedagógicas para promover o pleno desenvolvimento do potencial intelectual, criativo e socioemocional desses estudantes.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), dispõe que os alunos com AH/SD possuem direito de atendimento educacional especializado (AEE), sem substituição da classe comum, com atividades complementares às que são dadas em sala. Na sala de AEE, deve ser oferecido enriquecimento curricular, atividades de aprofundamento em área de interesse, orientação para desenvolvimento socioemocional, uso de recursos e estratégias pedagógicas diferenciadas, dentre outros que a escola julgue apropriados.

A despeito das estratégias que são utilizadas pelos docentes frente aos alunos com o AH/SD, o participante 01 assim expôs: “Faço de tudo para não diferenciar o aluno. Chamo o aluno, a psicóloga, se ela estiver na escola. Tem que existir o diálogo entre a escola, família e o aluno”. Ainda completando a sua fala, o participante 01 colocou sobre a importância do papel de todos os professores agindo em conjunto: “Entre os professores a estratégia é de a gente ir se ajudando, a gente sempre conversa um com os outros".

O professor precisa estar ciente de que esses estudantes também necessitam de intervenção educacional, pois podem apresentar dificuldades comportamentais, socioemocionais e até mesmo de aprendizagem. quando evidenciam determinadas características, como ser questionador, desafiar regras ou autoridades, podem ser interpretados como mal-educados ou "sem limites", quando de fato necessitam entender o sentido do que é estabelecido, do contrário podem se recusar a aceitar imposições. (Martins, citado por Reis, 2021)

Neste quesito das estratégias, é importante ainda pontuar que surgiram opiniões divergentes acerca de separar ou não esses alunos por salas e separar ou não seus materiais, de acordo com o seu nível acadêmico. O participante 02 falou sobre a importância de separar os alunos em turmas especiais: “Criar turmas para alunos especiais, para trabalhar com eles de maneira direcionada, exigir deles, fazer mais, avançar. O superdotado precisa de um ambiente específico, tem que ter uma escola especial.”

Ao compreender a perspectiva desses profissionais acerca da separação dos alunos com AH/SD, observa-se que tal estratégia pode não se mostrar a mais adequada, uma vez que contraria os princípios estabelecidos pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI), vigente no Brasil. Essa política preconiza a inclusão escolar e reconhece a diversidade como elemento constitutivo do ambiente educacional, entendendo a heterogeneidade dos estudantes como parte fundamental do processo de ensino e aprendizagem e da construção educacional dos sujeitos.

Dos 6 participantes entrevistados, quatro deles falaram sobre a importância da formação e capacitação para auxílio na elaboração das estratégias para lidar com esses alunos. O participante 06 colocou o seguinte: “apoio pedagógico especializado que auxilie nas atividades em sala e na elaboração do PEI. Chamar psicólogo, psicopedagogo. Devemos fazer reuniões com equipe multidisciplinar e o caso do aluno é colocado em pauta. Precisa-se de uma equipe multidisciplinar, as coisas ficam muito a critério de quem está em sala de aula ou em um AEE e a coisa fica muito subjetiva".

A participação da equipe multidisciplinar na condução de evolução acadêmica deste aluno é de suma importância, sala de aula especializada (AEE) funcionando no contraturno, apoio psicoterápico auxiliando no gerenciamento das emoções, o enriquecimento curricular proposto pelos professores, além da participação da família como parceira comprometida no sucesso académico e emocional deste aluno. Guenther e Freeman (2000), evidenciam que o enriquecimento educativo é fundamental pois funciona como um estímulo intencional e planejado, para os autores, buscar o crescimento do aluno e o aprofundamento do currículo escolar, com mais conhecimentos, ideias e informações será um meio capaz de provocar uma consciência maior para cada temática, disciplina e áreas do saber.

A ideia da formação continuada para aqueles que integram o corpo docente da escola se faz de fundamental importância, pois coloca o professor em condições de fornecer para o estudante com AH/SD as condições adequadas para que ele possa vir a evoluir cada vez mais naquele segmento em que ele se destaca.

Por fim, o enriquecimento curricular como estratégia que pode ser utilizada pela escola para potencializar o ensino dos alunos com SD/AH, Fleith e Aspesi citando Almeida e Renzulli (2025), trata-se de ajustar os níveis de aprendizagem requerida de acordo com as habilidades dos estudantes; aumentar o número de experiências de ensino

aprofundado; engajar o estudante em atividades que despertem seu interesse; fortalecer o autoconceito positivo; favorecer uma postura positiva em relação ao trabalho escolar; desenvolver no estudante uma consciência social e ética; desenvolver habilidades de pesquisa, comunicação e trabalho em grupo; proporcionar oportunidades para o estudante refletir sobre seus interesse.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo geral explorar a percepção dos professores sobre os estudantes com Altas Habilidades/ Superdotação (AH/SD) no contexto escolar. Os resultados obtidos permitiram atestar que os professores reconhecem a existência de demandas socioemocionais em estudantes com AH/SD, especificamente no que se refere a ansiedade, a baixa tolerância a frustração e as dificuldades de interação social, compreendendo que o desenvolvimento cognitivo avançado nem sempre e acompanhado por uma maturidade emocional equivalente.

Contudo, o principal achado se concentrou na percepção compartilhada entre os participantes sobre a insuficiência de suporte teórico, prático e pedagógico para atender as necessidades desse público. Os relatados apontaram que a falta de capacitação inicial e continuada produz sentimento de insegurança nos docentes, quanto ao manejo em sala de aula sobre as questões emocionais dos alunos e sobre as potencialidades dos estudantes. Sendo assim, é de fundamental importância reconhecer e identificar alunos com AH/SD, entendendo que esta identificação está associada a implementação de práticas educacionais que contemplem suas necessidades cognitivas e socioemocionais.

Com relação a Psicologia, os resultados revelaram a importância da atuação do psicólogo dentro do contexto escolar como agente de promoção do desenvolvimento e mediação das questões que possam envolver desregulação emocional por parte dos estudantes. A partir de uma perspectiva de atuação preventiva, este profissional pode intervir com ações que visem a promoção de regulação emocional entre os estudantes com AH/SD, estimulando a parceria entre escola e família e promovendo o trabalho articulado, com equipes multiprofissionais, favorecendo ações mais inclusivas.

Como limitação, destaca-se que a pesquisa esteve restrita a uma única instituição escolar, não permitindo generalizações para outros contextos educacionais. Dessa forma, sugere-se que estudos futuros incluam diferentes realidades escolares,

públicas e privadas, bem como investiguem a percepção de outros atores envolvidos no processo educacional, como familiares, gestores, psicólogos escolares e os próprios estudantes com AH/SD. Recomenda-se, ainda, o desenvolvimento de pesquisas voltadas à avaliação da eficácia de programas de intervenção socioemocional e de formação continuada de professores, considerando suas possíveis contribuições para a promoção do desenvolvimento integral e para a efetivação de práticas educacionais inclusivas destinadas aos estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

Palavras-chave: Altas habilidades/superdotação; (Des)regulação emocional; Formação docente.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e atualizada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BATISTA, N. N. et al. Avaliação neuropsicológica das altas habilidades/superdotação em um projeto de extensão: estudo de caso. **Psicopedagogia**, v. 42, n. 127, p. 20-?, 2025. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v42n127/0103-8486-psicoped-42-127-0020.pdf. Acesso em: 28 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, DF: MEC, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf. Acesso em: 28 out. 2026.

FLEITH, D. S.; ASPESI, C. C. **Desenvolvendo potencial de crianças superdotadas: guia prático para famílias**. 1. ed. [S. l.]: Appris, 2025.

MARTINS, B. A. Sinalizando o aluno com traços de altas habilidades/superdotação: o papel do professor de sala de aula comum. In: RONDINI, C. A.; REIS, V. L. dos (org.). **Altas habilidades e superdotação: instrumentais para a identificação e atendimento do estudante dentro e fora da sala de aula comum**. [S. l.]: Editora CRV, 2021. p. 175-195.

MILAN, L. S. **Superdotação e altas habilidades: o que fazer e o que evitar: guia rápido para professores do ensino fundamental anos finais**. Tradução de M. Sbardelotto. [S. l.]: Vozes, 2025.

NEGREIROS, J. R. **Avaliação socioemocional de crianças com altas habilidades/superdotação**. 2024. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2024. Disponível em: https://repositorio.sis.puc-campinas.edu.br/handle/123456789/16711. Acesso em: 28 out. 2026.

PÉREZ, S. G. P. B. Altas habilidades/superdotação: uma larga brecha entre as letras do papel e o chão da escola. **APRENDER – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 26, 2021. DOI: https://doi.org/10.22481/aprender.i26.10043.

RENZULLI, J. S.; REIS, S. M. **The schoolwide enrichment model: a how-to guide for educational excellence**. 2. ed. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1997.

RZEZAK, P. et al. **Como lidar com as altas habilidades/superdotação: guia prático para interessados, profissionais da educação e saúde, e familiares**. [S. l.]: Hogrefe, 2024. ISBN 978-658-9092544.

VIRGOLIM, A. M. R. **Altas habilidades/superdotação: encorajando potenciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

VIRGOLIM, A. M. R. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e81543, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0104-4060.81543.